



A guerra de Putin

# Vizinhos da Rússia recorrem a antigas táticas de guerra para blindar fronteira

— Após invasão da Ucrânia e ataques de Trump à Otan, Finlândia e países bálticos planejam usar minas terrestres e bunkers diante de ameaça a seu próprio território

HELSINQUE

Nações que fazem fronteira com a Rússia buscam fortalecer suas defesas recorrendo a táticas de antigas guerras, como minas terrestres para proteger suas fronteiras. O movimento se acentuou depois que o ex-presidente dos EUA Donald Trump encorajou Vladimir Putin a atacar o território de membros da Otan que não pagassem suas contas com a aliança. A diminuição do apoio americano à Ucrânia também pesou.

Para os países bálticos e a Finlândia, uma ameaça ao seu próprio território pode estar no horizonte. Esses países ainda clamam pelos modernos capacetes F-35, mas o renovado interesse e investimento em táticas centenárias é o exemplo mais recente de como a guerra da Rússia na Ucrânia está abrindo questionamentos sobre como defender o território da Otan. Embora os governos digam que ainda estão confiantes de que a Otan irá defendê-los, a retórica de Trump torna mais importante do que nunca a capacidade de se manterem firmes durante o máximo de tempo possível.

Em nenhum momento as escolhas foram mais duras do que na discussão sobre as minas terrestres, à medida que os militares avaliam a sua capacidade de baixo custo para abrandar os tanques. As minas terrestres existem de muitas for-

mas, mas a variante antipessoal mais barata e mais simples, uma vez instalada, pode representar um perigo décadas após o fim do conflito.

Os governos dos três países bálticos – Lituânia, Letônia e Estônia – têm conversado nas últimas semanas sobre a possibilidade de se retirarem da convenção internacional que proíbe as minas antipessoal. Por enquanto, cada um optou por não fazê-lo, mas todos estão investindo em minas antitanque e outras munições que são menos perigosas para os civis. É um desenvolvimento surpreendente em nações cujas florestas e campos possuem bombas e munições não detonadas resultantes de combates da 1.ª e da 2.ª Guerra.

“Devemos defender nosso território desde o primeiro centímetro”, disse o ministro da Defesa da Letônia, Andris Sprudis, que encarregou seus militares de examinarem se faria sentido retirar-se do tratado sobre minas terrestres, conhecido como Convenção de Ottawa.

**FORTIFICAÇÕES.** Sprudis e os líderes bálticos concordaram recentemente em construir o que chamam de Linha de Defesa do Báltico, um sistema coordenado de bunkers e fortificações. Até recentemente, grande parte da fronteira entre a Rússia e esses países era composta por campos ondulados e florestas de pinheiros abertos, com pouco impedimento para

ONDE FICA



**Nobel da Paz russo é condenado à prisão por criticar a guerra**

O dissidente russo e defensor dos direitos humanos Oleg Orlov foi condenado ontem, em Moscou, a 2 anos e 6 meses de prisão por fazer críticas à guerra na Ucrânia. O ativista de 70 anos era copresidente da ONG Memorial, que ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 2022 pelo trabalho de preservação da memória da repressão na era soviética e foi dissolvida pela Justiça russa.

Dezenas compareceram ao tribunal para apoiar Orlov, um dos últimos críticos do Kremlin livre e ainda na Rússia, já que muitos foram para o exílio. Orlov nunca quis deixar o país. ● AFP e AP

a travessia. Os países começaram a construir cercas em 2020 para dissuadir os refugiados que as autoridades russas enviavam numa tentativa de desestabilizar os vizinhos europeus. Agora, a fronteira deverá tornar-se muito mais militarizada, com planos para instalar sensores e obstáculos físicos para bloquear tanques e outros veículos – bem como um investimento em um arsenal de minas antitanque e minas detonadas remotamente que podem ser mobilizadas se as tropas russas começarem a se reunir na fronteira.

Os planos de fortificação estão analisando as linhas defensivas da Rússia no leste ocupado da Ucrânia, onde os militares cavaram centenas de quilômetros de trincheiras, espalharam arame farpado e barreiras antitanque e colocaram campos minados extensos. Quando as forças ucranianas tentaram remover as minas, os drones russos conseguiram dirigir o fogo de artilharia contra elas, levando a um ganho territorial mínimo para os ucranianos. Lituânia, Letônia e Estônia são muito menores do que a Ucrânia, haveria pouco território para recuar se os tanques russos cruzassem a fronteira.

“Podemos esperar que, na próxima década, a Otan enfrente um grande exército de estilo soviético que, embora tecnologicamente inferior aos aliados, representa uma ameaça significativa devido ao seu tamanho,

poder de fogo e reservas”, disse o diretor-geral do Serviço de Inteligência Estrangeira da Estônia, Kaupo Rosin.

Alguns políticos dos países bálticos afirmam que, apesar das garantias de defesa da Otan, a experiência da Ucrânia aumenta o imperativo de travar uma invasão russa. Em 2022, os líderes mundiais presumiram inicialmente que Kiev estava perdida e foram necessários cerca de 10 dias para que as atitudes mudassem para um modo que ajudaria os ucranianos a recuperar território em vez de escapar.

“Há um espectro de minas terrestres que podemos usar. Temos minas em nosso arsenal e desenvolveremos capacidade sem obter aquelas que são proibidas pela convenção”, afirmou Sprudis.

**BUNKERS.** A Estônia planeja construir 600 pequenos bunkers fortificados ao longo da sua fronteira com a Rússia, prevendo-se que a Letônia e a Lituânia construam ainda mais, uma vez que suas fronteiras terrestres são mais longas. Cada bunker será capaz de acomodar cerca de 10 soldados e resistir a ataques de artilharia.

Com uma fronteira fortificada, a Rússia precisaria de muito mais recursos e poder de fogo para um ataque. Essa necessidade de forças adicionais daria aos países da Otan um aviso antecipado de um ataque e mais tempo para se prepararem. ● WP

## Otan faz de sua expansão sua arma de dissuasão

ANÁLISE

STEVEN ERLANGER  
THE NEW YORK TIMES

A invasão da Ucrânia pela Rússia foi um enorme choque para os europeus. Acostumados a 30 anos de paz pós-Guerra Fria, eles imaginavam que a segurança europeia seria construída ao lado de uma Rússia mais de-

mocrática. Agora, os europeus têm como desafio redesenhar sua estratégia de segurança contra uma máquina de guerra imperial e revisionista.

A estratégia é a dissuasão pura e simples. Alguns Estados membros já sugerem que, se Vladimir Putin for bem-sucedido na Ucrânia, ele testará a vontade coletiva da Otan nos próximos três a cinco anos.

Segundo Robert Dalsjö, diretor de estudos da Agência Sueca de Pesquisa em Defe-

sa, a Europa deve se preparar para pelo menos uma geração de maior contenção e dissuasão europeia de uma Rússia que está se militarizando, comandada por um presidente que claramente “tem um apoio público considerável para seu revanchismo agressivo”.

**NORTE.** Com a adesão da Suécia à Otan, finalmente as peças estão se encaixando para uma dissuasão fortemente reforçada nos mares Báltico e do Norte, com maior proteção para os Estados da linha de frente da Finlândia, Noruega e nações bálticas, que fazem fronteira com a Rússia.

“A Suécia traz previsibilida-

de, eliminando qualquer incerteza sobre como agiria em uma crise ou em uma guerra”, disse Dalsjö. Foi a invasão em grande escala da Ucrânia pela Rússia,

**Reforço**  
**Novos membros ajudarão a fornecer monitoramento de parte crucial das Forças Armadas da Rússia**

de, há dois anos, que fez a Finlândia decidir aderir à Otan, e Helsinque levou a Suécia, um pouco mais relutante, a solicitar a adesão também.

Com a Suécia e a Finlândia juntas na Otan, será muito mais fácil engarrafar a Mari-

nha de superfície russa no Mar Báltico e monitorar o Alto Norte. A Rússia ainda tem até dois terços de suas armas nucleares no norte do país, localizadas na Península de Kola.

Os novos membros ajudarão a fornecer um monitoramento aprimorado de uma parte crucial das Forças Armadas russas, explica Niklas Granholm, vice-diretor da Defense Research Agency.

A frota russa em Kaliningrado, no Mar Báltico, entre a Polônia e a Lituânia, está a apenas 320 quilômetros de distância, assim como seus mísseis Iskander com capacidade nuclear. ●

E JORNALISTA

PARTE DO TEXTO FORNECIDA POR NIKLAS GRANHOLM  
PressReader.com.br 11 004 2718 8604  
Contato: 004 2718 8604

pressreader